

Assignaturas
Corumbá

Por anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre. 4\$000



Assignaturas
Exterior

Por anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre. 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

EDITOR — José Rodrigues da Costa.

Anno I

Corumbá — 13 de Janeiro de 1878

N.º 3

A OPINIÃO

DOMINGO 13 DE JANEIRO DE 1878.

A secca e suas consequências nas
provincias do norte.

II.

Em nosso numero anterior extranhá-
mos, com a franqueza que nos é pecu-
liar, a negligencia do governo na ado-
ção de medidas tendentes a attenta-
rem a sorte das infelizes populações nor-
tistas dizimadas pela secca; e pediamos
lhe com empenho que cumprisse o seu
dever.

Para que não se nos taxe de exagera-
do em nossas apreciações, vamos repro-
duzir aqui, entre outros, um pequeno
trecho de uma correspondencia dirigida
da Bahia a um dos primeiros órgãos
da imprensa, na corte, pelo qual pode-
se avaliar, sem auxilio de lente ou de
loupas e fastidiosas demonstrações, o
quanto tem sido o governo, no correr de
toda essa immensa calamidade, impre-
vidente, descuidoso e falto de patriotis-
mo.

A secca, como se sabe, principiou em
Março do anno passado, isto é, ha dez
longos mezes; pois bem, no fim de todo
esse tempo, quando ella marcha em
gra'o ascendente, a passos accelerados,
ainda o governo não dispõe na capital
da provincia mais importante do norte,
e cujo interior começa a soffrer os effei-
tos da secca, dos indispensaveis tran-
sportes para a condução de mantimen-
tos aos miseros flagellados.

Eis o trecho a que nos referimos:

" Continúa a secca. Já' desce gente
do sertão. A farinha não póde seguir
para o norte POR FALTA DE VAPORES. "

O ponto de admiração é nosso.

São decorridos dez mezes, ou trezen-
tos e tantos dias, como dissemos, desde
que começou a secca, e não ha ainda va-
pores (saiba-o o paiz) para conduzir
soccorros de umas para outras provin-
cias, ao passo que temos, no porto do
Rio de Janeiro, uma immensa esquadra
apodrecendo.

Vamos, em rapida resenha, demon-
strar o que se passa nas oito provincias
accommettidas pela secca, servindo-nos
para isso dos proprios jornaes n'ellas
publicados e de cartas particulares re-
produzidas pela imprensa.

Pedimos toda a attenção dos leitores,
para que não supponham que carrega-
mos as côres do quadro, e para que ve-
jam até a que ponto tem chegado o des-
euido dos que tem por dever, segundo
a constituição que nos rege, velar pela
sorte de seus compatriotas.

PIAUHY.—De Valencia, um dos mu-
nicipios mais ferreis d'essa provincia,
communicam que não se encontra para
comprar, por preço algum, dentro da
villa, um só prato de farinha, de arroz
ou de feijão.

CEARA.—Diz o "Cearense": " Todo
o existente nos cofres da thesouraria
geral são 50:000\$, e tem aquella repar-
tição de pagar a fornecedores mais de
100:000\$, e a' tropa e empregados trin-
ta e tantos.

" Daqui até chegarem esses fundos
a presidencia tem de ver-se em serias
difficuldades para pagar a's grandes
despesas com as urgencias da secca. "

Escreve o "Sobralense": " Continúa
a chegar grandes caravanas de emi-
grantes nus e mortos a' fome.

" Ha falta de generos no mercado; a
farinha vende-se a 20\$ o alqueire. "

Uma carta do Crato refere: " Esta-
mos aqui no Cairiri no ultimo estado de
miseria; as ruas cheias de retirantes, e
estes já' morrem até pelas calçadas. Ha
dias de 12 a 14, e sem se lhes poder
dar remedio, porque mesmo a gente da
terra esta' morrendo. Os mantimentos
estão desapparecendo, e algum que ha
é por preços fabulosos!

" Ainda não se viu uma secca como
esta, que vamos soffrendo, e, se não
houver inverno, ninguém aqui escapa-
ra', nem mesmo os—grandes—, porque
são obrigados a sahir ou a morrer como
os pobres! "

" Nos açudes que se estão fazendo
são apenas preferidas pessoas do peito
de algum, que apresenta contas fabu-
losas.

PARAHYBA.—De Campina-Grande re-
latam: " A secca é assombrosa, e quem
não tiver coração de gelo não póde
deixar de condeor-se do misero estado
em que todos os dias chegam esses
grandes grupos de emigrantes; homens
e mulheres, velhos e moços, meninos e
meninas, que mais parecem esqueletos
andantes, quasi nus, andam de porta
em porta a's esmolas. O deposito de

viveres não chega nem para a metade
d'elles. "

Da cidade de Cajazeiras, dizem:
" Morre-se de fome. Os soccorros do
governo são tão poucos que apenas são
dados a poucos.

" Deus se compadeça d'esta terra,
certo de que o futuro d'ella esta' cheio
de horrores e de desgraça. "

RIO GRANDE DO NORTE.—A "Situa-
ção", órgão conservador, exprime-se nos
seguintes termos, tratando da secca!
" A incapacidade da administração
contrasta singularmente com as neces-
sidades publicas a que urge remediar.

" A esmola do estado é dispensada
aos pobres na proporção de 1, 2, ou 3
para 100.

" Em todas as localidades, até den-
tro da capital, morre-se a' fome; em
diversas fazem as epidemias avultar a
triste colheita da miseria sobre a huma-
nidade.

" Ha pontos onde nunca chegou um
grão de cereal, onde nunca entrou um
medicamento, onde, desde o principio
da secca, nunca appareceu qualquer soc-
corro do governo! "

Isto diz uma folha conservadora.

PERNAMBUCO.—De Pesqueira escre-
vem: " O gado quasi todo morreu ou
foi vendido por ridiculos preços, o algo-
doeiro não floreira a' falta de chuvas; o
riacho Sant'Anna, d'onde a população
d'esta villa se suppria, esta' secco. "

ALAGOAS.—Communicam d'ahi: " A
secca já' vai a's comarcas do sul da pro-
vincia. Não ha em caixa nenhum di-
nheiro para pagar os fretes dos generos
que tem de seguir para Leopoldina. "

SERGIPE.—Le-se no "Jornal de Ara-
caju": " A fome bate a's portas de Ser-
gipe. Em Propria' começam os soffri-
mentos. A secca e a emigração affligem
aquella cidade. Diariamente chegam a
li centenaes de retirantes sem pão e
sem recursos. "

BAHIA.—Escrevem: " Estamos com
a secca na provincia; já' chegaram 1.100
famintos a Alagoinhas; e não chove. "

Do Curralinho dizem: " A secca já'
se nos approxima! No Curralinho só ha
duas fontes que nos abastecem d'agua;
e esta da peor qualidade e por preço
exorbitante. O açude que em 1869 foi
orçado pelo engenheiro Rego, quando
na presidencia o Sr. Dr. Leao Velloso,
ficou no esquecimento!

" O Currallinho, tão augmentado em população, lavoura e commercio, digno, portanto, de melhor sorte, é esquecido até nas necessidades vitaes de seus habitantes, e necessidades que dependem essencialmente dos poderes publicos! Não ha providencia sobre um agude que socorra a' pobreza! "

A' vista de tudo isso que acabamos de expôr, e que consta das ultimas noticias, poder-se-ha dizer que declamamos, ou que somos injustos para com o governo?

E ainda não completamos.

No Rio de Janeiro mesmo tem apodrecido em diversos trapiches, segundo asserções de pessoas fidedignas, com que deparamos na imprensa, generos alimenticios e fazendas destinadas por particulares aos victimados.

O que denotam, o que provam taes factos senão que o governo não tem sido sollicito em socorrer aos flagellados?

Sera' preciso mais?

Pois no norte morre-se a' fome, por falta de alimentos, morre-se nas calçadas das ruas, e na capital do imperio, onde esta' o governo, deixa-se apodrecer em trapiches esse mesmo alimento que é la' tão necessario, e que foi destinado por particulares para as victimas da fome?

Sera' preciso mais?

Oh! meu Deus! Quanto isto é vergonhoso!..

GAZETILHA

NOTICIAS DA CAPITAL.—O vapor "Coxipó", aqui entrado na manhã de 7 do corrente, de volta de Cuyaba', trouxe-nos datas d'essa cidade até 3 d'este mez.

A 14 de Dezembro, fez o Exm. Sr. general presidente da provincia celebrar na sé cathedral sollemnes exequias pelo descanso eterno da alma de seu amigo o tenente-general Barão de S. Borja, ultimamente fallecido na provincia do Rio Grande do Sul.

Foi muito concorrido o acto, tendo feito as honras funebres uma brigada de 1^a linha.

A SITUAÇÃO.—Da capital nos foram obsequiosamente endereçados, pela respectiva typographia, os quatro ultimos numeros publicados (658 a 661) da SITUACÃO.

Agradecemos essa deferencia e bem assim as expressões lisongeiras com que nos honraram, acompanhando a offerta.

NAVEGAÇÃO ENTRE O BRAZIL E OS ESTADOS UNIDOS.—O ministerio da agricultura autorizou a directoria geral dos correios a celebrar contrato, mediante a subvenção de 200:000\$ annuaes, pagos em prestações trimensaes, com a casa commercial de John Roock & Son,

de Nova York, para a navegação regular a vapor entre aquella cidade e a do Rio de Janeiro.

Era isso uma necessidade palpitante.

COMPETENCIA PARA DEFERIR JURAMENTO.—O ministerio da justiça expedio a' presidencia d'esta provincia um aviso, no qual declara, em solução a's duvidas suscitadas pelo juiz de direito da comarca de S. Luiz de Cáceres e constantes de um officio a' esse ministerio dirigido pela referida presidencia, que o juiz municipal, e não o de direito, é competente para deferir juramento ao delegado de policia e seus supplentes, na conformidade do art. 2.º do decreto n. 4.302 de 23 de Dezembro de 1868.

DELIBERAÇÃO UTILÍSSIMA.—O presidente da Republica Argentina, segundo diz uma folha da corte, querendo dar toda garantia a' liberdade do voto popular nas proximas eleições provinciaes e nacionaes, ordenou, pelo ministerio da guerra, aos chefes das forças de terra e de mar que fizessem constar aos seus subordinados que a nenhum commandante de força publica era permitido tomar parte no pleito eleitoral; devendo por isso todo aquelle que o quizesse fazer renunciar previamente ao cargo de que se achasse investido.

Tão util medida devia ser adoptada por todos os governos do mundo.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.—Foi marcado o prazo de dous mezes, para entrar no exercicio do seu respectivo cargo, ao desembargador Sebastião Cardoso, nomeado para a relação de Cuyaba', marcando-se-lhe igualmente a ajuda de custo de 2:000\$.

VARA CIVEL DE CUYABA'.—Por decreto n. 6749, de 24 de Novembro ultimo, foi extincta a 2^a vara civel de Cuyaba', que perdiera' a designação de 1^a, alterado n'esta parte o decreto n. 2206 de 3 de Junho do anno atrazado.

QUADRO DA BATALHA DE AVAHIY.—Foi comprado pelo governo, pela quantia de 40:000\$ o famoso quadro do insigne pintor brasileiro Pedro Americo sobre a batalha de Avahty.

DÍVIDA PUBLICA.—A divida publica dos Estados Unidos diminuiu durante o mez de Agosto a somma de 3,870.000 dollars.

ANECDOTA.—Milton, o grande poeta inglez, autor do Paraizo Perdido, estando ja' cego, casou pela terceira vez com uma mulher formosa, porém de caracter violento e agastado.

Lord Buckingham, visitando Milton, alguns mezes depois d'este casamento, e vendo a formosura da mulher disse-lhe:

—Vossa esposa é uma rosa.

—Assim o creio—respondeu o poeta—não pela côr, pois que é sabido que não tenho vista, mas pelos espinhos de que é cercada, que me chegam ao coração.

MOEDAS DO ANTIGO CUNHO.—Pelo Sr. inspector da alfandega foi dirigido em data de 9 do corrente ao Sr. delegado de policia o officio abaixo, a proposito do boato infundado, a que no numero precedente d'esta folha nos referimos:

" N. 1.—Alfandega de Corumbá' 9 de Janeiro de 1878.—Ilm. Senr.—Em resposta ao officio que V. S. hontem dirigiu-me, pedindo esclarecimento sobre o recolhimento das moedas de cobre do antigo cunho, visto que pelo commercio desta praça tem sido ellas recusadas, segundo as queixas diversas que a' V. S. tem sido levadas n'esse sentido: cumpre-me dizer que pela circular do ministerio da fazenda de 2 de Maio de 1870, foi a's thesourarias de fazendas ordenada a substituição dessas moedas pelas de bronze modernas, sem fixação de prazo para isso, não podendo entretanto serem aquellas de novo imittidas senão na absoluta falta desta ultima. Já' ve, pois, V. S. que não tendo sido substituidas as que por aqui ainda correm com o cunho antigo, e admittindo mesmo que tivessem sido, uma vez na circulação, seria por certo na hypothese do ultimo caso, a que se refere a mesma circular; não vendo por isso razão alguma para serem, como são, regeitadas, a não ser por um simples e infundado capricho.—Deos Guarde a V. S.—Ilm. Senr. João Gonçalves de Oliveira Freitas D. Delegado de Policia d'esta Villa.—O inspector Ataliba Ferreira Pimentel Belleza. "

LITTERATURA

SONETO.

Formosa, qual pincel em t'ela fina:
Debuxar jamais pôde, ou nunca ousa' ra;
Formosa, qual no céu jamais brilha' ra
Astro gentil, estrella peregrina...

Formosa, qual se a propria mão divina
Lhe alinha' ra o contorno e a forma rara,
Formosa, qual jamais desabrocha' ra
N'aprimavera e n'essa purpurina...

Formosa, qual se a natureza e a arte,
Dando as mãos em seus dons, em seus la-
(vões,
Jamais pôde emitir no todo ou parte.

Mulher celeste! oh! anjo de primôres!
Quem pôde vêr-te sem querer amar-te,
Quem pôde amar-te sem morrer de ama-
(res!)

MACIEL MONTEIRO.

Publicações a pedido

Como esta' decente e instructivo o n. 77 do Iniciador!

Quanta sisudez, circumspecção, legalidade, ordem, justiça e liberdade transpiram de suas odoríferas paginas!

Se a instrucção popular e a litteratura não caminharem no Brazil, não ha culpa do "Iniciador"; elle bem se esforça por illustrar o povo e propagar os conhecimentos uteis.

Alimentar intrigas e rivalidades pessoaes, servir de instrumento a paixões alheias, difamar e morder no proximo, isso elle não faz, porque não se coaduna com o seu caracter de periodico independente, nem quer dar esse gosto aos inimigos DIGNISSIMOS E LEAES que, mesmo antes de nascerem ja' o hostilizam.

Ahi estam os seus succulentos ARTIGOS EDITORIAES, para provarem o que elle é, e o que quer ser.

No que diz respeito ao—Campo Neutro—isso é outra cousa; ahi ha completa liberdade e só não se admitte que lancem n'elle immundicias, porque é preciso respeitar as posturas da camara municipal, para evitar polemicas com o fiscal que, zeloso como é, não consentira' que se transforme em—Campo sujo; a sua condição de NEUTRALIDADE impõe-lhe a obrigação de não estorvar quaesquer publicações, logo que estejam devidamente legalisadas e respeitem a independencia e seriedade do periodico. Apenas uma, ou outra vez, como aconteceu com o n. 62, (de gloriosa memoria) se podera' ATTENDER a pedidos de alguns amigos, mas isso é questão do—modo de entender as cousas—, não influe na forma, nem no fundo.

Todos tem visto que o "Iniciador" não consente que se atirem immundicias no seu campo (isso não!), mesmo porque não esta' disposto a aturar a algazarra dos cães esfaimados que, quasi sempre se juntam em taes depositos para revolve-los; o que além de incommodo, é nocivo. a' salubridade publica.

No seu campo tem sempre ingresso os Harmoniosos cultores das musas, de que tanto abunda esta verdejante e poetica região, e todos tem visto como esta' elle sempre esmaltado por mimosas florinhas que, TREMULAS se balouçam, ao sópro edico, vindo, quasi sempre das margens do poetico rio que uns chamam Miranda, outros Aquidauana e os portuguezes chamaram Mondego. (*)

(*) Não tome isto por pedantismo. A carta da provincia mostra que o rio Mondego é formado das aguas do Aquidana, do Miranda e ainda do Rio Negro; mas os grandes homens, como os poetas, tem a liberdade de alterar estas cousinhas, para adaptar a' rima.

A's vezes, tambem o illustrissimo director, e outros litteratos, fornecem brilhantes produções, onde se pode apreciar o que ha de sublime na linguagem limada, moderação, delicadesa e sisudez.

O "Iniciador" nunca admittio brutalidades e asneiras, porque entende que isso só é proprio de tavernas, ou de pasquins e elle não esta' n'esse caso; é um periodico independente e pertence a' imprensa séria.

Vio, Senr. director, como advogo a sua causa?

Não sente remorsos, por ter sido tão injusto com o seu El Cabrion?

Ora confesse que esta' arrependido e procure o Senr. padre Marianno, para absolvel-o do peccado que commetteu, attribuindo a outrem, o que é só meu; não seja teimoso e mostre que esta' acostumado a viver entre gente da alta sociedade e que tanto vive em Roma, como na Turquia, com tanto que saibam leval-o com geito.

Agora ficaram conhecendo que ninguém o leva por meio do demonio que se chama, no portuguez—guerra—, no latim—bellum—, no francez—guerre—, no allemão—krieg—&c.

—iMagine—o quanto lucrara' o publico, quando o Senr. se resolver a abrir os diques de sua sapiencia, para derramar, sobre os ignorantes, em brilhantes catadupas, a torrente de sua immensa illustração!

Ora, faça isso, Senr. director!...

Cultive o seu campo e não se arrufe com o seu

EL CABRION.

AO PUBLICO.

Tendo regressado a esta provincia, d'onde sahi ha alguns mezes, devo, depois de minha viagem, em satisfação a' sociedade e em desaffronta a' minha dignidade, vilmente açoitada e ferida pelo mais baixo dos calumniadores, que nas trevas, na athmosphera mephytica onde sóem viver os miseraveis, engendrou (como o assassino que espreita o ensejo para realizar seus planos malditos a' traição) umz requintada falsidade, a mais nojenta mentira, por mero capricho, ou ostentação da qualidade de cynico e sceptico, propalando e fazendo propalar, nesta villa e na capital ser eu calado; provocar ao miseravel e atrevido offensor gratuito, para que assim como (consta-me) teve tanta audacia em sustentar um aleive, não corando ao propôr, com ancha convicção de quem pode provar um facto, uma apostrophe de um mez de seus vencimentos, descubra agora a frente, e fixe, por esforços, e por um momento ao menos, os seus olhares incertos, olhares de verdadeiro jesuita, perante os sensatos membros da sociedade (a' que, se pertence,

deve-o a' illusão d'aquelles que tem fé nas roupagens das posições), e exhiba os documentos ou provas do que avançou, sob pena de ser considerado, de hoje e para sempre, como acima qualifiquei, vil, infame e miseravel calumniador.

O remorso é o castigo das viperinas linguas dos que são felizes e não se occupam do trabalho, dispondo de tempo para se occuparem da alheia vida.

O remorso sera' o espectro constante, a sombra hedionda que me hade vingar, porque estou certo que não tera' animo de se apresentar o cobarde, ao qual me refiro.

En fico assim satisfeito.

Corumba', 27 de Dezembro de 1877.

JOSÉ PARAASSU'.

EDITAL

Primeira relação da parochia de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca de Santa Cruz de Corumba', e que a mesma junta julga obrigados a todo serviço de paz e guerra.

PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

1 Joaquim Eugenio Gomes da Silva.—Nada reclamou.

SEGUNDO QUARTEIRÃO.

4 Benedicto Xavier da Silva Pereira.—Nada reclamou.
5 João Baptista da Costa.—Nada reclamou.
6 João Pedro Cavasa.—Nada reclamou.
7 Joaquim Benedicto de Almeida.—Nada reclamou.
8 José Simplicio Feijó.—Nada reclamou.

10 Manoel Ferreira.—Nada reclamou.

TERCEIRO QUARTEIRÃO.

13 Miguel Gonçalves Barbosa.—Nada reclamou.

QUARTO QUARTEIRÃO.

14 Eugenio Lopes de Souza.—Allegou ter mais de 25 annos e haver servido como voluntario da patria; a junta mandou que provasse a sua allegação. Provou o allegado e a junta mandou que fosse isento do serviço em tempo de paz por ter a seu favor o disposto no art. 4.º § 1.º do regulamento 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875.

15 Francisco José do Espirito Santo.—Nada reclamou.

16 João Manoel.—Nada reclamou.

17 Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—Nada reclamou.

18 Joaquim de Almeida.—Nada reclamou.

19 Leopoldino José da Silva.—Nada reclamou.

20 Manoel Santiago de Galliza.—Nada reclamou.

QUINTO QUARTEIRAO.

23 Alberto Romão de Figueredo.—Nada reclamou.

24 Antonio Tavares da Silva.—Nada reclamou.

26 Manoel Gomes Maciel.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do regulamento. A junta indeferiu a sua reclamação por não ter o reclamante provado a sua allegação e não vive com sua mãe, nem lhe presta arrimo. Interpuz recurso para o presidente da provincia.

SEXTO QUARTEIRÃO.

27 Fausto Faustino Desiderio.—Nada reclamou.

28 Narciso Manoel dos Santos.—Nada reclamou.

29 Pedro José Machado.—Nada reclamou.

DECIMO PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

30 Felipe Antonio Nery.—Nada reclamou.

32 José Fernandes da Silva.—Nada reclamou.

DISTRICTO POLICIAL DO LADARIO.

SEGUNDO QUARTEIRÃO.

34 Antonio João de Oliveira.—Nada reclamou.

35 José Innocencio Franco.—Nada reclamou.

36 Manoel Paes de Campos.—Nada reclamou.

TERCEIRO QUARTEIRÃO.

37 Antonio Dorinde Pintasilva.—Nada reclamou.

38 Aureliano Pires de Souza.—Nada reclamou.

40 Sebastião Lopes Zedes.—Nada reclamou.

QUARTO QUARTEIRÃO.

41 Benedicto Simões da Silva.—Nada reclamou.

42 Luiz de França Reis.—Nada reclamou.

QUINTO QUARTEIRÃO.

43 Agostinho Leite Pereira.—Nada reclamou.

44 Emygdio Ferreira.—Nada reclamou.

SEXTO QUARTEIRÃO.

45 Manoel da Costa e Arruda.—Nada reclamou.

SETIMO QUARTEIRÃO.

46 Antonio da Costa Monteiro.—Nada reclamou.

47 Dionysio da Costa.—Nada reclamou.

48 João da Costa.—Nada reclamou.

49 José da Costa.—Nada reclamou.

50 Manoel do Nascimento Rodrigues.—Nada reclamou.

51 Miguel Antonio.—Nada reclamou.

52 Silvestre da Costa.—Nada reclamou.

DISTRICTO POLICIAL DE S. LOURENÇO.

SEGUNDO QUARTEIRAO.

53 Antonio da Silva Magalhães.—Nada reclamou.

54 Caetano Pereira.—Nada reclamou.

55 Francisco Antonio de Araujo.—Nada reclamou.

56 Joaquim Francisco.—Nada reclamou.

57 Manoel Pereira dos Santos.—Nada reclamou.

58 Marcolino Pereira.—Nada reclamou.

59 Salvador Paes.—Nada reclamou.

60 Victor Rodrigues.—Nada reclamou.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.—João Gonçalves de Oliveira Freitas.—Miguel Paes de Barros.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Segunda relação da parochia de Santa Cruz de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

SEGUNDO QUARTEIRÃO.

9 Leopoldino da Costa Rondon.—Só tem a seo favor a isenção condicional do art. 5.º § 6.º; porque é caixeiro da casa commercial de Francisco da Silva Rondon.

11 Pedro Afro de Pinho.—Só tem isenção condicional, porque é caixeiro da casa de commercio de Antonio Antunes Galvão Sobrinho, por estar comprehendido na disposição do art. 5.º § 6.º do regulamento.

12 Venancio José da Silva.—Só tem isenção condicional, porque é caixeiro da casa commercial de Firmo José de Mattos & Comp., por estar comprehendido na disposição do art. 5.º § 6.º do regulamento.

QUARTO QUARTEIRÃO.

22 Virgilio Pompeo de Camargo.—Tem só a isenção condicional em tempo de paz, do art. 5.º § 50 do regulamento, porque é capataz da fazenda de gado de seu pai o capitão Jacintho Pompeo de Camargo.

DECIMO TERCEIRO QUARTEIRÃO.

33 Francisco da Costa Teixeira.—Tem só a isenção condicional do art. 5.º § 5 do citado regulamento porque é capataz da fazenda de gado das Palmeiras que produz mais de 50 cabeças de gado annualmente.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Terceira relação da parochia de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos de todo serviço de paz e guerra.

PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

3 Pedro Venancio da Costa.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida.

QUARTO QUARTEIRÃO.

21 Salvador Paes de Campos.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida por ter provado soffrer de enfermidade que o inhabilita para o serviço de exercito, como foi verificado pela inspecção.

QUINTO QUARTEIRÃO.

25 João Baptista Pulcherio.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento, por servir de amparo a sua mãe valetudinaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

DECIMO PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

31 João Honorato.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento por servir de amparo a sua mãe septuagenaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Segunda relação da parochia de Santa Cruz de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

ta.—João Gonçalves de Oliveira Freitas.—Miguel Paes de Barros.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Terceira relação da parochia de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos de todo serviço de paz e guerra.

PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

3 Pedro Venancio da Costa.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida.

QUARTO QUARTEIRÃO.

21 Salvador Paes de Campos.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida por ter provado soffrer de enfermidade que o inhabilita para o serviço de exercito, como foi verificado pela inspecção.

QUINTO QUARTEIRÃO.

25 João Baptista Pulcherio.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento, por servir de amparo a sua mãe valetudinaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

DECIMO PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

31 João Honorato.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento por servir de amparo a sua mãe septuagenaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.—João Gonçalves de Oliveira Freitas.—Miguel Paes de Barros.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Terceira relação da parochia de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos de todo serviço de paz e guerra.

PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

3 Pedro Venancio da Costa.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida.

QUARTO QUARTEIRÃO.

21 Salvador Paes de Campos.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida por ter provado soffrer de enfermidade que o inhabilita para o serviço de exercito, como foi verificado pela inspecção.

QUINTO QUARTEIRÃO.

25 João Baptista Pulcherio.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento, por servir de amparo a sua mãe valetudinaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

DECIMO PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

31 João Honorato.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento por servir de amparo a sua mãe septuagenaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.—João Gonçalves de Oliveira Freitas.—Miguel Paes de Barros.

Esta' conforme. O secretario da junta, Paulino José Soares das Neves.

Terceira relação da parochia de Corumba', contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do mesmo nome, e que a mesma julga isentos de todo serviço de paz e guerra.

PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

3 Pedro Venancio da Costa.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida.

QUARTO QUARTEIRÃO.

21 Salvador Paes de Campos.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 1.º do regulamento 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, sendo a sua reclamação deferida por ter provado soffrer de enfermidade que o inhabilita para o serviço de exercito, como foi verificado pela inspecção.

QUINTO QUARTEIRÃO.

25 João Baptista Pulcherio.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento, por servir de amparo a sua mãe valetudinaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

DECIMO PRIMEIRO QUARTEIRÃO.

31 João Honorato.—Reclamou a isenção do art. 3.º § 6.º do citado regulamento por servir de amparo a sua mãe septuagenaria, sendo a sua reclamação deferida pela junta.

Salla da Camara Municipal da Villa e comarca de Santa Cruz de Corumba' 10 de Dezembro de 1877.

(Assignados) José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito, presidente da junta.

ANNUNCIOS

Fabrica de macarrão.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico desta villa que nesta data abriu a' rua da Cadeia uma fabrica de macarrão, na qual o publico encontrara' deste genero feito a' napolitana, genoveza, e outro qualquer systema, branco e amarello a 1\$000 reis o kilogramma.

Corumba' 5 de Janeiro de 1878.

ANTONIO BAZZANO. (1)

Nesta typographia
numerão-se livros
em branco.

Typ. de P. Moseller--Rua de Palacio